



TICs e relações afetivo-produtivas na agricultura familiar

Ada Cristina Machado da Silveira^a

Resumo: O artigo comenta aspectos de pesquisa que relaciona as relações afetivo-produtivas em sua interseccionalidade com a temática da agricultura familiar. O objetivo geral concentrou-se em identificar os valores associados à atuação das mulheres na gestão das relações de gênero da agricultura familiar, tomadas como mediadoras das relações afetivo-produtivas através do uso das TICs. A análise da evolução do tema na literatura científica na primeira década do século XXI permite conhecer as características da inclusão digital no mundo rural brasileiro.

Palavras-chave: TICs. Agricultura familiar. Gênero. Desenvolvimento Rural.

a Doutora em Jornalismo. Professora na UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. ada.silveira@ufsm.br <https://orcid.org/0000-0002-7554-2248>

ICTs and affective-productive relations in family agriculture

Ada Cristina Machado da Silveira^a

Abstract: The article brings aspects of scientific research associated with gender relations in the intersectionality with the family farm theme. The general objective focused on identifying the values associated with the role of women in the management of gender relations in family farming taken as mediators of affective-productive relations through the use of ICTs. The analysis of the subject in the scientific literature in the first decade of the 21st century allows us to know the characteristics of digital inclusion in the Brazilian rural world.

Keywords: ICTs. Family farming. Gender. Rural development.

a Ph. D. in Journalism. Professor at UFSM – Federal University of Santa Maria.
ada.silveira@ufsm.br <https://orcid.org/0000-0002-7554-2248>

TICs y relaciones afectivo-productivas en la agricultura familiar

Ada Cristina Machado da Silveira^a

Resumen: El artículo comenta aspectos de investigación que relaciona las relaciones afectivo-productivas en su interseccionalidad con la temática de la agricultura familiar. El objetivo general se concentró en identificar los valores asociados a la actuación de las mujeres en la gestión de las relaciones de género de la agricultura familiar, tomadas como mediadoras de las relaciones afectivo-productivas a través del uso de las TIC. El análisis de la evolución del tema en la literatura científica en la primera década del siglo XXI permite conocer las características de la inclusión digital en el mundo rural brasileño.

Palabras clave: TIC. Agricultura familiar. Género. Desarrollo rural.

a Doctora en Periodismo. Profesora en UFSM – Universidad Federal de Santa Maria. ada.silveira@ufsm.br <https://orcid.org/0000-0002-7554-2248>

1. Introdução

O texto sintetiza aspectos de pesquisas sobre os valores associados à atuação das mulheres na gestão das relações de gênero da agricultura familiar, tomadas como mediadoras das relações afetivo-produtivas através do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Considera-se que as relações afetivo-produtivas em sua interseccionalidade com a temática da agricultura familiar envolve reconhecer o amplo espectro da midiaticização da sociedade, a qual envolve as dimensões da veiculação, vinculação e cognição.

A atual Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (MDA, 2004) tem como objetivo romper com os modelos baseados na difusão de inovações e usar métodos participativos e educativos para gerar desenvolvimento rural sustentável. Dentro dessa proposta, ganha destaque a agroecologia que busca o desenvolvimento socialmente equitativo e ambientalmente sustentável e onde é imprescindível que o extensionista enfatize o saber local, respeite a diversidade cultural, de gênero e de geração, ademais de aspectos ambientais.

2. Tecnologia, comunicação e desenvolvimento

Tomando-se o rural como um espaço que compreende uma complexidade de fenômenos vinculados à desterritorialização da vida social, tem-se em vista uma perspectiva de pluriatividade, a qual compreende a produção agroindustrial de alimentos, insumos e matérias-primas em geral, além do extrativismo. A pluriatividade também compreende atividades como o turismo, lazer, esporte, terceira idade, saúde e outras, nas quais há perspectiva de engajamento do trabalho feminino. Entretanto, em que pese a crescente sensibilidade frente as diferenças de gênero e de geração, a agricultura familiar ainda se ressentida da falta de reconhecimento do trabalho feminino. O êxodo dos jovens,

especialmente das moças, é uma realidade mesmo na agricultura familiar. Masculinização e envelhecimento são constantes na realidade rural, aspectos que muito contribuem para o desgaste do tecido social (cf. CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

A Extensão Rural tradicionalmente dedicou às mulheres um conjunto de atividades afetas aos trabalhos domésticos que necessita urgente adequação. As agricultoras já não ignoram práticas de economia doméstica, mas carecem de treinamento em habilidades numa área em que se revelam as verdadeiras mediadoras do vínculo familiar: o uso das TICs. Compreendendo-se nesse rol inicialmente a telefonia, especialmente a celular, numa ordem crescente de aparatos digitais, usados inicialmente para entretenimento e que finalmente revelam-se os grandes veículos que iniciam e habilitam os jovens na utilização de máquinas e implementos agrícolas.

As TICs podem ser tomadas por seu aspecto de veículo, vínculo e cognição, todos aspectos muito importantes para o desenvolvimento rural, ainda que desconsiderados pelas políticas públicas concentradas em geral nos aspectos modernizantes. De acordo com Muniz Sodré (2002), tomar a comunicação como veículo requer reconhecer as práticas de vinculação de mensagens e que permitem relações entre sujeitos. Tomá-la como vínculo envolve reconhecer as estratégias de vinculação geradoras de coesão social. E, por fim, tomá-la da perspectiva da cognição requer reconhecer as práticas teóricas relativas à posição de observação e sistematização das práticas de veiculação e estratégias de vinculação social.

As mulheres concentram habilidades que podem ser decisivas para confrontar a redefinição que tanto as técnicas produtivas como as novas ruralidades estão requerendo a partir de novas relações de trabalho e de sociabilidade no meio rural. E é desta forma que o uso das TICs coincide ora com o enquadramento tradicional da mulher de mediadora das

atividades produtivas, ora a recolocando estrategicamente no epicentro do processo de tomada de decisão no nível da agricultura familiar. Tanto por ser responsável por manter o vínculo familiar, como por ser articuladora do laço social que vincula sua família à atividade produtiva, mulheres e TICs podem ser identificadas como responsáveis por um novo momento nas relações de gênero na agricultura familiar.

3. Aplicação de TICs

Enquanto no ambiente urbano o uso da Internet para fins de comunicação interpessoal ganhou protagonismo, no meio rural a carência de conteúdos adequados a sua realidade cobra ainda seu preço (CABRERA; SILVEIRA, 2012).

O estudo das potencialidades das TICs no contexto das relações de gênero e de geração para as políticas de desenvolvimento rural requer considerar também aspectos de infraestrutura. Atividades educacionais, formativas e informativas ainda se ressentem de uma visão restrita quanto ao potencial feminino. O uso de TICs no meio rural, com as facilidades de aquisição e adoção geradas principalmente por sua popularização e baixo custo, tem despertado os jovens e as jovens para tecnologias que são mediadoras de aspectos instrumentais, educativos e de entretenimento (SILVA, 2012; SCHWARTZ, 2007; 2012).

Uma experiência da Universidade Federal de Santa Maria no início de 2005 no monitoramento agrícola on-line apresentava novidades. Resultados de entrevistas com pequenos e médios produtores rurais usuários do sistema, além da análise das Frequently Asked Questions (FAQ's) e do sítio eletrônico do Sistema Irriga, implementado junto a pequenos e médios agricultores. Viero (2009) constatou que para sua adoção no monitoramento da irrigação é imprescindível o acesso à Internet e comprovou que a disseminação das TICs no meio rural apresenta

uma dupla problemática: 1. do ponto de vista das tecnologias, vincula-se às barreiras de conexão no meio rural; 2. do ponto de vista dos produtores rurais, à questão da alfabetização digital.

A conectividade aparece com entrave à difusão das TICs, pois tanto o aparato tecnológico quanto a possibilidade de conexão implicam em custos e em disponibilidade de infraestrutura. A maioria dos produtores entrevistados dispunha de computador, mas em muitos casos, para realizar o acesso havia necessidade de deslocamento para a cidade mais próxima, o que demonstra a falta de investimento que viabilize a conexão no próprio meio rural. E a principal constatação foi a de que, em algumas propriedades, o responsável pela adoção e manuseio do sistema era justamente o indivíduo mais jovem e com maior grau de instrução. A questão do êxodo dos jovens do meio rural encaminha o raciocínio de que ao terem contato com o mundo urbano muitos não retornam para a vida rural e, ao invés de se tornarem promessas de levar as novas tecnologias para o campo, acabam preparando-se para a digitalização do meio urbano.

4. Considerações Finais

A redução efetiva da exclusão digital através de investimentos em conectividade não se limita à ajuda em equipamentos, mas abrange uma série de esforços e serviços fundamentais para o desenvolvimento humano na era digital. Em especial, o desafio central da conectividade, que é a integração das populações com menos recursos e geograficamente marginalizadas em relação ao processo de desenvolvimento nacional e regional. A grande crítica a esse modelo provém das múltiplas faces da exclusão digital afirma que indicadores como escolaridade, gênero e poder aquisitivo revelam a predominância no ciberespaço de uma população branca, com educação superior, renda familiar considerável e com fluência em inglês. Um abismo se manifesta quando se percebe que as representações do rural

são elaboradas a partir do urano (SILVEIRA; SCHWARTZ, 2017).

Consideram-se fundamentais investimentos na capacitação dos indivíduos para que adquiram conhecimentos no uso das novas tecnologias; no desenvolvimento de serviços de uso prático e de conteúdos locais capazes de permitir a participação dos cidadãos nas decisões de interesse nacional; na criação de redes virtuais, para aproveitar o potencial apresentado por uma sociedade dinamizada pela interação entre comunidades, mercados e indivíduos que, por intermédio das TICs, possam unir esforços e recursos e contribuir para o processo de desenvolvimento socioeconômico. Além disso, é fundamental a criação de leis que fomentem o investimento nacional em TICs, o que facilitaria o acesso democrático aos benefícios.

A alfabetização digital mostrou ser fator decisivo na tomada de decisão quanto a adotar ou não uma nova tecnologia. Novamente a questão de que, quanto maior o grau de instrução e quanto mais jovens os usuários, mais facilmente é adotada uma inovação principalmente em virtude da maior facilidade de manuseio e compreensão da forma de emprego e das potencialidades das TICs. E a constatação esperada foi a de que os indivíduos com mais idade e menos instruídos apresentaram dúvidas com relação ao manuseio de suas ferramentas, ademais de desconfiança em relação ao mundo e às informações virtuais. Outro resultado apontou a importância para as populações rurais do contato interpessoal e o diálogo face a face; o que gera expectativa quanto às visitas da assistência técnica, tanto para esclarecimento de dúvidas quanto para confirmação das informações encontradas no quanto usuários de conteúdos digitais. Essa realidade enfrenta o dilema de que a escolarização no meio rural é precária e ocorre com grande esforço, simultaneamente aos estudos, os habitantes do meio rural dedicam-se às lidas do campo. Mas percebeu-se um interesse

crecente em possibilitar às novas gerações – filhos e netos – um acesso mais amplo à educação. Ou seja, os pais almejam que os filhos tenham uma formação superior a que eles tiveram.

Referências

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Agricultura Familiar (SAF), Grupo de Trabalho Ater. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural**: Versão Final: 25/05/2004.

CABRERA, L. C.; SILVEIRA, A. C. M. Conteúdos da internet dirigidos às comunidades rurais. **Datagrama**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 01-15, 2012.

CAMARANO, A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil**: panorama dos últimos cinquenta anos. Rio de Janeiro: IPEA, 1999.

SCHWARTZ, C. **A recepção das tecnologias de informação e comunicação entre os agricultores familiares de Santa Maria, Rio Grande do Sul**. 2007. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, Santa Maria, RS, 2007.

SCHWARTZ, C. **Relações de gênero e apropriação de TICs na agricultura familiar**. 2012. Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, Santa Maria, RS, 2012.

SILVA, M. G. e. **A apropriação das TICS por extensionistas e agricultores familiares: Possibilidades para o desenvolvimento rural**. 2012. Tese (Doutorado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, Santa Maria, RS, 2012..

SILVEIRA, A. C. M.; SCHWARTZ, C. Brasil rural como espaço de oportunidades e privações. Representações de uma categoria em transformação. **Revista Mídia e Cotidiano**, Niterói, v.11, n. 2, p. 63-81, 2017.

SODRÉ, M. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.

VIERO, V. C. **TICs no mundo rural brasileiro: estudo de caso do monitoramento on line do Projeto Irriga**. 2009. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, RS, Santa Maria, RS, 2009.